

## Por Que um Deus Bom Envia as Pessoas a Um Inferno Eterno?

Paul Copan

O que é inferno? Não é apenas um lugar de liberação de altas temperaturas (embora alguns acadêmicos conservadores discordem), mas estar “separados da presença da presença do Senhor” (2 Ts 1.9) – arrancados da união íntima com Deus (Ap 21.3; 22.4). A escuridão e as chamas do inferno (que, se interpretas literalmente, cancelariam-se mutuamente) são figuras, e retratam a angústia e a falta de esperança sem Deus. O inferno foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25.41) – seres espirituais, que não são afetados pelo fogo físico.

Vamos tratar de algumas perguntas relacionadas ao inferno que são perturbadoras para crentes e não crentes.

**“Deus não é injusto em punir as pessoas para sempre, por pecados cometidos durante uma existência terrena limitada?”** Os que estão no inferno cometeram o pecado supremo, e infinito – não apenas uma cadeia de pecados finitos – ao rejeitar o relacionamento com o Deus que se deu a Si mesmo. Além disso, o inferno é um resultado lógico de uma disposição de se viver separado de Deus – não apenas cometendo pecados individuais. A punição é adequada ao crime. Você não quer Deus, você não ganha Deus. Há dois tipos de pessoas: as que dizem a Deus: “Seja feita a tua vontade”, e aquela a quem Deus diz: “Seja feita a tua vontade” (C. S. Lewis).

**“Mas as pessoas no inferno não desejariam estar com Deus, se soubessem como é o inferno?”** Não. Os que resistem a Deus na terra continuam na sua insensibilidade depois (da mesma maneira como os que vivem para Deus na terra continuam a se alegrar nele). A santa presença de Deus é verdadeiramente um “inferno” para aqueles que procurarem fazer as suas próprias vontades pessoais. As Escrituras não nos dão informações sobre a existência de algum tipo de arrependimento no inferno. A rebelião, o ódio e o egoísmo persistem. O homem rico no inferno (Lc 16.19-26) sente remorso, não arrependimento – não deseja mudar, só encontrar alívio!

**“Mas como as pessoas podem ser enviadas ao inferno, sem saber o que isto significa?”** Mesmo que não estejamos plenamente cientes da angústia do inferno, isto não significa que nossa escolha represente uma carga impossível de suportar. Deus está pronto a equipar qualquer pessoa para a salvação (Jo 16.8). Embora as consequências de que aceitamos ou rejeitamos a Deus não nos sejam completamente aparentes agora, a graça para fazer uma escolha responsável está disponível a todos. O que impede a salvação de todos? O fato de que os indivíduos escolham livremente rejeitar a graça de

Deus. Nós sempre podemos resistir ao Espírito Santo (At 7.51). Deus não envia as pessoas para o inferno; elas rejeitam a Deus livremente, e se condenam, por não admitirem as suas culpas.

**“Por que Deus não criou o mundo de maneira que todas as pessoas amassem a Ele?”** Embora seja teoricamente possível um mundo em que todos amem a Deus, isto não é exequível. Qualquer que seja o tipo de mundo com criaturas livres que Deus possa criar, é impossível que todas estas criaturas estejam livres do pecado; além disto, o amor de Deus não é algo forçado. O inferno – a ausência da presença – existe, porque, como o Satanás de Milton, as pessoas preferem “reinar no inferno a servir no céu”. Deus não é cruel, mas na verdade, Ele fez e faz grandes esforços para mostrar que a sua graça está disponível a todos. Será que Deus não deveria criar nada, já que muitos resistem voluntariamente a Ele no mundo que Ele criou? Porém, deste modo, Ele estaria privando muitos outros do maior bem possível.

**“Por que Deus criou pessoas que Ele sabia que iriam rejeitá-lo e seriam separadas dele para sempre?”** Apesar do desejo de Deus de que todos sejam salvos (1 Tm 2.4; 2 Pe 3.9), muitos ainda resistem. E o que importa se alguns tornam-se mais resistentes, independentemente de quão amoroso Deus seja (Is 5.4; Mt 23.37)? Será que Deus não deveria criar os que vão responder positivamente ao seu amor simplesmente porque outros o rejeitarão? E se Deus criasse um mundo em que fosse obtido um equilíbrio máximo, com o mínimo de pessoas condenadas, e o máximo de pessoas redimidas? Isto não seria uma falta de amor.

**“Por que Deus não pôde, desde o início, nos criar como os santos do céu – amando a Deus, e incapazes de pecar?”** A forte liberdade na terra – para aceitar livremente a graça de Deus ou resistir a ela – é uma exigência para que uma pessoa chegue ao seu destino final. A nossa direção na terra está “selada” após a morte; o desejo do nosso coração finalmente é concedido – Deus, ou nada de Deus. Assim, Deus não poderia ter criado um estado semelhante ao céu, em que os redimidos não mais pequem, sem danificar esta liberdade vitalmente importante. (Ou, talvez, em lugar de nos “selar” em relação ao pecado na vida após a morte, Deus sabia de antemão que nenhum santo pecará livremente, o que já garante uma condição livre do pecado, no estado final).

Finalmente, como Deus deu-se tão plenamente para tornar a salvação gratuita e disponível, por meio de seu Filho, nós podemos de maneira confiante deixar quaisquer questões ainda pendentes sobre o inferno a cargo do seu caráter excelente.